H784
Hooker, Thomas (1586-1647)
A Oração da Fé – Thomas Hooker
Traduzido e adaptado por Silvio Dutra
Rio de Janeiro, 2023.
62p, 14,8 x 21 cm
1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título
CDD 230

“6 Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.
7 Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa.” (Tiago 1.6,7)

O apóstolo pressionou os judeus aflitos e dispersos à prática de um dever maravilhoso e sagrado do céu, mas um dever maravilhoso e difícil, e que independentemente do que pode parecer mais fora de época, considerando os perseguidores radicais que então os perseguiram quase além das forças.

O dever era este (como está expresso nas palavras do texto) Verso 2: “Irmãos, tenham grande alegria quando vocês caem em muitas tentações.” Cada palavra carrega um peso e um tipo de impossibilidade para um espírito angustiado e um coração perplexo. Ele não diz que eles deveriam encontrar isso por meio de provas, e que pareceria em questão que as tentações lhes trariam frutos agradáveis de

justiça por meio da bênção do Senhor; mas ele manda que eles contem com isso de antemão, quando eles não sentiram nada além de vexação. Agora, isso não deveria ser feito sozinho quando eles estivessem assaltados por problemas, mas quando eram oprimidos por eles também; não quando se depararam com as misérias, mas quando caíram nelas: agora, quando ele cai em uma cova que está acima da cabeça e ouvidos nela; ele cai na armadilha, de forma que ele é emaranhado nela; e, no entanto, em seguida, ele deve contar como motivo de alegria; e, ainda, não quando eles caem em algumas tentações, para as quais havia alguma esperança de sair com um pouco de velocidade, mas quando eles caem em muitas, e ainda mais, para fazer o assunto ser maravilhoso, ele deseja que eles não só tenham alguma alegria, mas toda alegria. Quando suas misérias eram tão grandes que mais não podiam ser suportadas, ainda assim sua alegria devia ser tão grande, que mais não poderia ser

expresso. Um dever maravilhosamente difícil, e maravilhoso celestial! E, portanto, no versículo 4, ele acrescenta razões maravilhosas, doces e vigorosas para persuadir a uma tarefa tão celestial; e elas seriam tiradas do lucro incomparável que viria daí: um homem deve ser um ganhador por todas as suas perdas e um ganhador por todas as suas extremidades. O triunfo de sua fé traria paciência, e deixaria a paciência ter seu trabalho perfeito, e então eles serão perfeitos e íntegros, e não necessitarão de nada. Pois aqueles que não têm necessidades podem ter toda a alegria, se houver alguma no mundo. Mas porque o coração débil pode responder, por acaso: Como um pobre pecador, que deseja sabedoria e força, será habilidoso para saber como se portar em tais extremos, ou ainda ser capaz de suportar tais pressões passando força? A isso o Apóstolo responde no versículo 5: "Se alguém tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que dá abundantemente e a ninguém censura, e ser-

lhe-á dado." Por sábio entende-se, não a graça da compreensão espiritual em geral; mas aquele ponto especial de sabedoria que pode acatar a ocasião presente, e tornar um homem capacitado para carregar a cruz. E o Apóstolo propõe a direção de modo que ela possa responder e apontar para todos os apelos carnais que um coração corrompido e angustiado pode lançar no caminho; e, portanto, você deve observar que cada circunstância vale a pena ser observada. Se algum de vocês for banido e perseguido, não apenas os cristãos capazes, de grandes graças e grandes habilidades, de papéis e atuações gloriosas e, portanto, podem esperar acelerar melhor; não, se houver, o mais fraco, o mais sentimental e o mais mesquinho.

"Oh, mas eu tenho falta de um mundo de sabedoria, tanto que não é como encontrar um suprimento suficiente; um pouco não servirá para a mudança." Ora, eis que o Senhor dá

abundantemente, ricamente; se tu és um mendigo em conhecimento, ele possui riquezas de conhecimento e pode supri-lo.

"Oh, mas eu abusei de sua misericórdia e ajuda neste tipo, que ele me deu e, portanto, temo que ele não me dê mais." Ele não repreenderá o pecador pelo que ele fez; (acrescenta o texto, ele não repreende nenhum homem que lhe pedir sabedoria), mas dará a ele o que ele precisa e pede.

"Oh, mas o que é isso para mim, que Deus tem o suficiente para apoiar quem ele quiser, se ele não me der nada?" Eis que esta dúvida também foi respondida; pois as palavras dizem: "Se alguém pedir, ser-lhe-á dado." Ora, isso pode parecer estranho e bom demais para ser verdadeiro para um espírito angustiado e uma alma desconfiada. "Por que, é possível que Deus dê sabedoria a mim, que sou tão ignorante? Socorro e suprimento para mim, que sou tão

fraco e incrédulo? Não consigo imaginar, muito menos posso esperar das mãos de Deus." Por isso o Apóstolo nas palavras ensaiadas, dá-nos uma advertência à sua orientação anterior. Deixe ele pedir com fé: o que o homem pede, ser-lhe-á concedido; mas leve isso com você, sempre provido, ele pede com fé; do contrário, se um homem duvidar, ele ficará desapontado de suas esperanças. Para que o objetivo das palavras seja nos ensinar como orar, podemos ter certeza de obter o que oramos.

Nas palavras, duas coisas devem ser consideradas:

1. O dever exigido, orar com fé.

2. O impedimento a ser contornado, podendo ocasionar o dever. Nada oscilando: e essa oscilação é ainda amplificada por um duplo argumento contra ela.

1. Um coração angustiado, desconfiado e cambaleando não precisa de nada para vexar e perturbá-lo; porque será torturado e atormentado em si mesmo em inquietação perturbadora, pois tal homem é como as ondas do mar, movendo-se agora para este lado, agitando-se novamente para aquele lado. Temores e esperanças são os carrascos do coração; a Esperança diz: Pode ser, e o Temor diz: Suspeito que não; assim, o homem se torna como uma onda.

2. Essa dúvida impede ao homem o que ele deveria ter. Não deixe aquele homem pensar ter alguma coisa nas mãos de Deus. Assim, o apóstolo corta a alma de qualquer expectativa de bem. Não deixe esse homem; como se ele tivesse dito: Que nenhum desses pleiteie qualquer privilégio; pois nem será aceito aquele incrédulo, nem qualquer um que cambaleie e vacile, duvidando do desempenho de Promessas de Deus.

Agora, ele não diz assim: Ele não receberá nenhum grande favor, mas nada receberá do Senhor. Para colocar isso além da aventura, ele acrescenta peremptoriamente: Não deixe tal homem se enganar com vãs esperanças e expectativas básicas, de que ainda assim o Senhor terá piedade e o suprirá. Ele afirma expressamente: Que ele não pense isso; eu não gostaria que ele imaginasse tal assunto, pois nunca será.

Propomo-nos apenas a negociar no principal dever, que será nossa tarefa neste momento: para que a Doutrina seja:

Doutrina: Aquele que tem o propósito de prevalecer em oração, deve ter certeza de pedir com fé.

Para o sentido da Doutrina, está aqui para ser concebido, que é presumido no texto, que o homem tem fé, e quem deve orar deve ser um crente; pois como pode orar com fé aquele que

não tem fé? Mas isso não é tudo, nem suficiente para expressar o sentido do ponto, que aquele que ora deve ser um crente; mas que ele deve manifestar o poder e a virtude de sua fé na oração. Além disso, não é só aqui exigido que ele faça a obra da fé em geral, tocar o Pacto; como, que Deus está reconciliado com ele; mas, que ele deve exercer a obra de sua fé em relação àquele particular que ele deve pleitear, e que ele agora implora nas mãos de Deus; e isso deve ser especialmente atendido. Pois essas duas obras diferem uma da outra, e podem ser uma sem a outra.

Cada homem fiel acredita no pacto da graça que diz respeito ao perdão de seu pecado e à obtenção da vida eterna por meio de Cristo; e ainda assim pode vacilar na promessa tocando em alguma particularidade que Deus prometeu, e ele necessita disso. Assim, Abraão foi governado por Deus, Gênesis 12. e lançou-se ao chamado, comando e promessa do Senhor,

partindo de seus parentes e da casa de seus pais, dependendo da direção de Deus e bênçãos na terra para que ele iria trazê-lo, e onde ele se conpromissou para abençoá-lo; e ainda assim ele não foi persuadido daquele ramo especial do Pacto, que ele lhe daria um descendente, que deveria ser um herdeiro para ele, (como o texto claramente testemunha, Gn 15.3). Agora, ambos esses atos de fé são aqui exigidos, e o último é intencionado principalmente; de modo que o sentido pleno da Doutrina parece ser este: Aquele que se apressa em orar, deve apresentar a virtude da fé, para acreditar em particular na obtenção daquilo pelo que ora. Tiago 5.15. A oração da fé salvará o enfermo. Ele não diz: A oração de um homem fiel; mas a oração da fé; como se o Apóstolo tivesse falado assim: Não é tanto o homem que deve orar, mas a fé no homem, que deve enquadrar e seguir aquelas petições que apresentamos. Marcos 11.33: Tudo o que você pede orando, acredite que você receberá; isto é, o próprio detalhe pelo

qual você implora, será dado a você. Para clarear este ponto, iremos inquirir:

1. O que é orar com fé.

2. As razões pelas quais aquele que pede com fé receberá.

Orar com fé, no sentido da Doutrina, implica três coisas:

1. A fé vê e estabelece a plenitude da suficiência e a gratuidade das riquezas da graça em Cristo, que é capaz de todas as maneiras de supri-la e de satisfazer abundantemente todas as necessidades que podem sobrevir à alma; e isso dá terreno e encorajamento para a fé, para ir a Deus, porque há o suficiente para ser obtido e, portanto, é provável que seja mais rápido do que teria. Assim, Abraão, Rom 4.20. Ele acreditava que Deus que havia prometido, era capaz de dar um descendente, embora seu corpo não fosse capaz de gerá-lo, estando agora

morto. O ventre de Sara não era capaz de conceber, sendo agora estéril: por isso ele o considerou como inútil considerá-los; mas estando totalmente seguro de que Deus era capaz, foi encorajado a ir a ele, a confiar nele pela fé. Essa suficiência alicerçada dá sustentação ou apoio à nossa fé.

2. Como as riquezas da bondade encorajam a fé para orar, então, em segundo lugar, fecha com o espírito nas promessas, põe isso em ação, e tira a virtude daí pela qual pode ser habilitado a orar; pois não é a fé que por si mesma faz a oração por seu próprio poder imediatamente; mas que isso está fechado com e define o espírito de Cristo na promessa; pela vigorosa eficácia da qual o coração passa a ser vivificado e levado confortavelmente a este dever.

Daí o apóstolo: Não sabemos o que pedir como convém, mas o Espírito ajuda nossas fraquezas e intercede por nós. Um homem não deve

buscar sua oração de suas partes, como vontade, memória, compreensão ou habilidade, mas do Espírito, que é o fazedor de oração, Judas 18: orando no Espírito Santo.

3. Fé, pelas riquezas da graça de Deus sendo encorajada e pelo espírito habilitado e posto em ação para a oração, leva o coração a Deus e o mantém com Deus até que ele tenha misericórdia: "Não te deixarei ir até que me abençoes." Porque,

1. A fé dá asas aos desejos do homem; ou, se quiserem, fé que se fecha com o Espírito, que acende nossas petições, levanta nossas orações e faz com que venham ao Senhor e se apeguem a ele. A esperança espera e o desejo anseia e a vontade repousa, e faz a escolha de Deus, e então se mantém lá, e assim todos vão a Deus diariamente. Esse é o primeiro.

2. Não deixará Deus até que veja seu poder e sabedoria, fidelidade e misericórdia irem

adiante, para a realização daquilo que foi desejado; a fé segue o golpe final e não descansa até que veja a sabedoria de Deus planejando, e sua fidelidade e poder efetuando o que anseia; movimenta a arma eterna do poder, da providência e da misericórdia de Deus para produzir o bem daqueles cujas necessidades são lamentadas; desafia o eterno descontentamento e a justa indignação do Senhor, e leva-o até as cabeças e corações dos inimigos de Cristo, cuja ruína é desejada.

A fé não vai primeiro aos meios, mas vai a Deus, para que ele trabalhe com os meios, sem meios, acima dos meios, contra os meios. A fé não negligencia os meios, mas a fé vai para Deus para prover meios, e sair com eles, e dar uma bênção para eles.

Neste caso, cabe a um homem fiel, como às vezes acontece a um pobre inquilino oprimido pela injúria e crueldade do senhorio; ele se dirige ao próprio nobre, pede tanto favor dele,

que ele agradaria a seu senhorio para negociar justamente com ele. A pessoa honrada prontamente concede um pedido tão justo e, portanto, pede-lhe que diga a seu senhorio. É sua intenção que ele fale faustamente com ele: o homem pobre responde: Ai, Senhor, ele não passará por minhas palavras, nem respeitará minhas palavras; suplico-lhe que me dê apenas duas palavras por escrito, ou um símbolo seu, e então tenho a certeza de que ele não ousará, mas cumprirá o seu comando; e quando isto é obtido, ele sabe que seu desejo será realizado: assim, a fé recebe uma Carta das mãos de Deus; o Senhor envia um sinal de seu desagrado e indignação, um sinal de vingança e terror, pela oração da fé, aos corações dos ímpios, para repreender Labão durante a noite, para acalmar o coração de Esaú cruel e feroz; e então é certo que tudo correrá bem.

Assim, Jacó lutou com Deus e não se desviou da promessa antes que ele a tivesse sob as mãos de Deus. Disseste que lidarias bem com teu servo e

não te deixarei até que envies esta mensagem ao coração de Esaú, para que ele saiba que é a tua mente: finalmente o Senhor concedeu, e então todas as travessuras foram interrompidas. Prevaleceste com Deus e prevalecerás com o homem.

Razão 1. O incrédulo amarra as mãos de Deus, por assim dizer, que ele não pode dar, e interrompe a corrente da bondade de Deus, que ele não pode transmitir aquela misericórdia que pedimos e necessitamos; pois como Deus decretou dar uma bênção por nada em troca; assim, ele designou e decretou a fé como o meio de transmiti-la.

Portanto, se não acreditarmos, não podemos esperar o que desejamos. Deus não pode concedê-lo porque ele não pode negar a si mesmo, nem violar seu decreto, nem alterar a palavra, o juramento que saiu de sua boca;

porque observe, Ele não poderia fazer grande coisa por causa de sua descrença.

Razão 2. A incredulidade intercepta a bênção sobre os meios, que aqueles meios que Deus designou para o nosso bem, Deus não sai com eles, nem opera por eles; mas a corrente da providência é conduzida de outra maneira. Como um truque para o médico, portanto o médico não poderia ajudá-lo.

Conceba um riacho capaz de carregar e transportar uma barcaça rapidamente ao porto, se este riacho for interrompido, ou virado para outro lado, não poderá carregar um barco ao seu destino; porque a força disso corre para outro canal: assim é com a corrente da providência represada, e transportada para outro caminho pela desconfiança. Mateus 14.31. Quando Pedro tinha de subir na água, durante todo o tempo ele não afundou, sua fé estava certa; mas quando veio uma grande onda, ele

começou a fraquejar; o Senhor clama a ele, ó homem de pouca fé! (não por que você afunda? mas) por que você duvida? A palavra no ori|ginal é, por que estás dividido? Parte de seu coração olhou para Deus pela fé, e assim foi apoiado; parte olhou para as ondas e temeu a grandeza delas, e assim foi carregado rio abaixo, como se arrancado do poder e da providência pela qual deveria ter sido amparado.

Razão 3. A descrença indispõe e incapacita um homem, e o torna incapaz de essa misericórdia que ele implora, e Deus está disposto a conceder. Olha, como é com um copo, vire a parte de trás dele para a bica, e ele espalhará toda a água; mas segure agora o lado oco, e então ele a recebe: assim é com a alma, incredulidade é a parte posterior do coração, que derrama toda a misericórdia e bondade que Deus oferece na promessa, e não sofrerá o menor refrigério para vir ao coração. Jer 17.5,6.

Maldito o homem que confia na arma da carne e se afasta do Deus vivo, ele será como um arbusto nu (pois assim está no original) e nunca verá quando o bem vier.

Aplicação 1. A primeira aplicação é de terror, para destruir o conforto e intimidar os corações de todos pecadores incrédulos sob a proteção do céu. Eles não têm fé, eles nunca terão, eles nunca podem ter nada nas mãos de Deus para o seu bem. Suas dores não têm propósito, seu trabalho está perdido, suas orações derramadas como água no chão, sem qualquer proveito, quem permanece no estado de descrente: ore, e Deus nunca lhe responderá; deixe-o buscar, Deus nunca será encontrado por ele; deixe-o querer e implorar até que seus olhos peguem em sua cabeça, e sua língua falhe em sua boca, e seu coração falhe nele, que ele não pense que ele jamais obterá qualquer bem que ele implorar nas mãos de Deus: não, o Senhor não pode concedê-lo, a menos que

negue sua própria Palavra, altere seu decreto, faça uma nova aliança, novas Escrituras, faça uma nova maneira de trazer uma companhia de desgraçados incrédulos para o céu: o que Deus nunca fará.

Aplicação 2. O povo de Deus pode, a título de instrução, ver aqui o preço que deve definir pela fé e que uso pode ter dela. A fé não é necessária apenas para a obtenção da vida e salvação eternas, mas é necessária também em todo o curso de nossa vida. Se você orar, a fé deve ajudá-lo; se você busca a Deus, a fé deve guiá-lo; se você jejua e pretende ser renovado, leve a fé com você. Você não tem mais necessidade e uso de sua respiração, do que de sua crença, no caminho cristão.

Aplicação 3. Daí os pobres servos do Senhor podem se consolar e depreciar seus corações em meio a todas as necessidades que possam desanimá-los, em meio a todas as misérias que

de alguma forma os irritam. Que eles orem com fé, e eles terão a certeza de obter aquilo pelo que eles oram; pois todas as suas necessidades certamente serão supridas; todas as suas misérias certamente serão removidas. Siga o seu caminho e seja consolado, ó espíritos abençoados. Você se queixa, sua mente está cega, suas habilidades são pobres, suas corrupções são grandes, seus corações estão retos, seus desejos vacilam; seja assim, ainda se seus desejos forem de fé, Deus os concederá; se suas orações forem de fé, Deus as ouvirá e as aceitará.

Objeção: Oh, mas meus desejos são muitos, minhas necessidades são grandes, e preciso de um grande agente de misericórdia para perdoar tais pecados dos quais eu sou culpado. Não tenho um mundo de sabedoria para me direcionar nas dificuldades em que fui lançado e, ainda assim, desgraçado que sou, sou

indigno do que peço e abusei de tudo o que recebi.

Resposta: Seja o que for que você seja, seja o que for que lhe falte, não sabe; seja sua pessoa nunca tão indigna, ou suas necessidades nunca tantas, peça, mas na fé, Deus não pode deixar de dar. Tal homem não pode deixar de obter o que busca e, portanto, pode ser consolado nisso, porque com certeza ficará satisfeito abundantemente e nunca será repreendido pelo que receberá.

Aplicação 4. Por último, temos aqui uma base de encorajamento para invocar com fé e estar confiante para apressar e ganhar audiência sempre que clamamos; e, de fato, quem não imploraria, quando estivera certo de correr? Tenham apenas fé na oração e tudo o que quiserem das mãos de Deus; em nenhuma dúvida, e em nada abortar.

Busca: Mas como podemos cercar nossos corações e ajudar-nos contra essa hesitação, que (vemos) tem sido a ruína de nossos corações e a derrota de nossas orações?

Resposta: Devemos estar atentos e vigilantes; para o qual, observe duas Regras.

1. Devemos ter um grande temor de não entrarmos em termos de contenda com a verdade e estabelecer falsidades por disputas contra a promessa; como quando nos tornamos dispostos a nos enganar e inventar súplicas, como podemos nos opor à promessa e derrotá-la da obra poderosa adequada que teria em nossos corações, e privar-nos do conforto que poderíamos ter. É dito, Atos 11.2. Os da circuncisão contenderam com ele; é a mesma palavra que é usada para vacilando no texto, quando nós (por exércitos de raciocínios carnais e grunhidos malditos contra a verdade da promessa, montamos um monte de

suposições e ciúmes em nossas almas, para afastar e impedir a entrada da promessa em nossos corações) estando aptos a dizer, como Nicodemos fez ao nosso Salvador: Como podem ser essas coisas? E com Sara, que riu e disse: Sara pode ter filhos na velhice?

2. Diz-se que um homem vacila quando questiona a promessa, embora não discuta contra ela. Devemos ser tão cautelosos com isso quanto com os outros. Atos 10.39. Quando o Senhor instruiu Pedro na visão, para que não considerasse os gentios impuros, ele confessa que veio sem contestar; porque quando o Senhor prometeu, e a Palavra falou, não devemos questionar isso uma única vez, mas concluir inegavelmente que será como foi dito. Sl 23. Bondade, misericórdia e verdade me seguirão todos os dias da minha vida. Is 39. Ele disse que o fará, e nem um jota, nem um til de sua Palavra falhará; o que pode ser uma boa

base para evitar que nossa fé fracasse e nossas orações não vacilem.

II. Um preparativo para a Ceia do Senhor.

Quanto à preparação para o Sacramento, três coisas são consideráveis.

1. Como podemos saber se temos um título para o Sacramento, sim ou não.

2. Como estar preparado para isso.

3. Em terceiro lugar, como colher e receber o benefício disso, estando assim preparado.

Para o primeiro, se temos um título ao Sacramento, ou não, vamos descobri-lo de duas maneiras.

1. Vamos mostrar o que interessa isso à alma.

2. O que não impede; e, consequentemente, o que também impede a vinda da alma.

Invertendo a ordem: primeiro, então, o que não impede? Eu respondo rápida e pontualmente, assim:

Regra 1. Primeiro, a falta de sentido e sentimento, ou do favor de Deus para conosco, ou da apreensão presente, para nosso próprio sentido, da graça de Deus em nós, não impede. Eu digo que a falta de sentido e sentimento, seja do favor de Deus para a alma, seja da obra da graça na alma, não impede o homem.

A base disso é esta: se aquele que tem grande interesse no amor de Deus, ainda pode não ter certeza disso em seu próprio sentido; se aquele que tem uma grande obra de graça, pode ainda não ser capaz de apreender aquela obra que Deus dá; não, se um homem que caminha exatamente diante de Deus não pode ver o poder da graça, que o ajuda a fazer isso; é certo, isso não pode impedi-lo de vir ao sacramento.

Regra 2. Quem é Digno de Participar da Ceia do Senhor? Somente os que estão se sentindo fortes na fé e com plano domínio sobre suas fraquezas, são os que são dignos de participar do santo sacramento que o Senhor ordenou aos crentes?

Se assim fora, muitos crentes seriam excluídos de tal participação, pois vejamos:

Não há impedimento de vir à Santa Ceia, caso o crente encontre um coração desfalecido dentro dele; que encontre um corpo de morte oprimindo-o, e repousando sobre ele quando ele cumpre este dever. E a razão é esta; porque a alma, (às vezes) quando está mais incomodada, e o coração mais desfalecido, está então verdadeiramente no estado de recebimento da graça, e também anda mais humildemente diante de Deus, e trabalha para depender, e busca muito mais por sua misericórdia, e luta com mais sinceridade contra suas corrupções, Tudo isto argumenta

que o crente está profundamente interessado no amor de Deus, e tem um interesse, em grande medida, pelo Senhor Jesus Cristo e sua Aliança, e assim, consequentemente para o sacramento da Ceia. Ouso dizer que os piores serviços de um homem cristão para seu próprio sentido e apreensão, encontram a maior aceitação de Deus. As funções mais pobres, para o desempenho exterior, às vezes são as mais perfeitas. Por que? Porque então o coração é mais humilhado por si mesmo, e então ele vê mais necessidade de Cristo, e então também almeja socorro e alívio de Cristo nisso. Em suma, como ampliações de coração e grande liberdade, e intolerância e suficiência muitas vezes para o dever, é frequentemente acompanhada com a maior parte da falsidade, pelo menos sábia carnalmente com o maior orgulho e arrogância de coração; então a morte, a fraqueza, a indelicadeza, a inabilidade, é muitas vezes acompanhada de maior humildade, da mais quebrantada, da maior

negação de si mesmo, e com maior sinceridade na aprovação do coração por Cristo.

[Nota do Tradutor: É aqui que se encontra o grande e aparente paradoxo que há na vida cristã, pois ao mesmo tempo que se exige esforço, perfeição e santificação para se entrar no Reino dos Céus, impõe-se humildade e quebrantamento de espírito, em reconhecimento de nossa própria incapacidade para agradar a Deus, de maneira que a grandeza e força que são requeridas por Ele ao crente não são da mesma natureza daquela que o mundo busca e aplaude, pois tem a ver com se gloriar na própria fraqueza para que se possa receber graça e força da parte de Deus, assim como o apóstolo Paulo o expressou em sua experiência com o espinho na carne em 2 Coríntios 12.

Assim, o nosso maior esforço para entrada no Reino consiste em negar-nos a nós mesmos e carregar paciente e diariamente a nossa cruz

para podermos seguir a Jesus, confiando inteiramente nEle para tudo que devemos ser e fazer para o agrado de Deus Pai.

Porque é Difícil Entrar no Reino de Deus:

Jesus diz que é necessário se esforçar muito para se entrar no Reino de Deus porque muitos tentarão e não conseguirão.

"Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele." (Mateus 11.12)

"23 E alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que são salvos?

24 Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão." (Lucas 13.23,24)

Muitas são as razões para que seja difícil entrarmos e permanecermos no reino dos

céus, que sendo dos céus, do Terceiro Céu, não é deste mundo, e daí decorre que sendo mundanos não podemos ter a experiência de estarmos vivendo neste reino celestial, espiritual e divino, cujas características são marcadas nas Escrituras, e destacando-se entre elas o amor, a justiça, a paz e a verdade, que são produzidos pelo Espírito Santo naqueles que buscam em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça.

É impossível ter a experiência das coisas relativas a este Reino, quando se vive na carne, e não no Espírito Santo, e andando no Espírito. De modo que podemos até mesmo orar e fazer muitas coisas em nome de Deus, e não termos qualquer participação no Reino, posto estas coisas serem feitas na carne, e não no Espírito.

Há uma tendência muito grande para sermos enganados e até mesmo por nossas próprias imaginações vãs, pensando que temos ou

somos aquilo que não corresponde à verdade ou até mesmo à realidade. E não se pode ter comunhão com Deus, e por conseguinte, participação em Seu reino, quando assim procedemos e somos, pois Ele é a verdade, e somente em verdade e justiça podemos ter comunhão com Ele.

Por isso Jesus se ofereceu por nós, para ser a nossa Justiça, e habilitar-nos a este viver santo em justiça, pelo qual nos é suprida abundantemente a entrada no reino de Deus. (2 Pedro 1.10,11).

Só para ilustrar este ponto da dificuldade a que nos referimos, consideremos a questão da força que necessitamos ter para realizar nossos deveres para com Deus. Quantas vezes estamos conscientes de que aquilo que Deus exige como dever de nossa parte é Ele mesmo que deve suprir a força através da graça que opera pela fé, para que possamos ser de fato fortificados e

aprovados por Ele? Se não for assim, não haverá aceitação nem de nossas obras, quanto de nossas próprias pessoas. Então por mais que sejamos diligentes na obra de Deus, isto ainda é pouco, porque se exige um coração puro, uma boa consciência e uma fé não fingida, para que possamos agir conforme o amor de Deus derramado pelo Espírito Santo em nosso coração.

Somos naturalmente dados a ter uma cosmovisão formada de nossa própria imaginação, e não segundo a realidade e a verdade das coisas como elas são de fato. Por isso a adoração exigida por Deus é que seja em Espírito e em verdade, pois Ele é Espírito e é a Verdade. O que é justo, bom, verdadeiro? Somente em Jesus podemos achar a resposta. É no crescimento na graça e no conhecimento do Seu caráter divino que podemos responder ao propósito de sermos à Sua imagem e semelhança. Do contrário viveremos em

ilusões, fantasias, imaginações, pensando ser bom o que é ruim, e justo o que é injusto, ou o contrário, pois nos falta o verdadeiro conhecimento do que é realmente justo e bom. Isto explica em parte a necessidade de atendermos à ordenança apostólica de acrescentarmos graça sobre graça:

"5 por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento;

6 com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade;

7 com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor." (2 Pedro 1.5-7)]

Regra 3. A terceira regra é esta: Despreparo anterior para o serviço de Deus, e por acaso às vezes (no sentido do próprio homem) não lucrativo sob o Sacramento, no recebimento

dele, não é, não deve ser qualquer tributo suficiente para qualquer alma fiel que venha gratuitamente até aqui; pois habilita não o que um homem foi anteriormente, nem quais foram suas falhas em tempos anteriores no dever, se agora esses forem corrigidos e ele se humilhar por eles e lutar contra eles, sim, e para o presente se dirige a si mesmo para este dever. Não pode deixar de haver muitas falhas nas performances de cada homem. O que então? Se este pecado pode atrapalhar, então outros pecados podem atrapalhar também; mas nenhum pecado pode impedir um homem de vir a Cristo; pois é um grande pecado não acreditar no Senhor, todavia, o homem é anteriormente descrente, visto que não deve impedi-lo de vir a Cristo; não pode mais impedi-lo de vir ao sacramento do corpo e da glória de Cristo. Além disso, será que a falta de lucratividade e a impreparação antes, atrapalharão, porque é um pecado? Isso deveria antes nos fazer tomar cuidado para que

não cometamos o pecado de não vir ao Sacramento quando deveríamos; pois, se o despreparo e a falta de lucro atrapalham porque é um pecado, então, não vindo quando devíamos vir, atrapalha porque argumenta contra um pecador.

Busca. Como saberei se tenho a obra da graça; e, consequentemente, título ou interesse no Saramento?

Resposta: A primeira evidência é retirada de 1 João 5.18. "Aquele que é nascido de Deus se mantém seguro para que o maligno não toque nele." Podemos descobrir a verdade da graça pela obra da graça: esta é uma, que o coração misericordioso se guarda de maneira que o maligno não toque nele. Para que, onde há verdadeira graça, haja poder contra toda corrupção; e a alma que é verdadeiramente trabalhada por Cristo, é habilitada pelo Espírito do Senhor Jesus a dominar qualquer fraqueza.

Busca: Por que, mas (um homem poderia dizer aqui) você teria um homem tão perfeito, ou sua graça será tão pura e santa, que a corrupção não deveria estar nele, nem alojar-se em sua alma?

Eu respondo: O texto não diz isso: o texto diz isto: O maligno não o toca: isto é, não se fecha com ele, não se apega a ele, não o domina; isto é manter o homem intocado.

Busca: Mas como pode um homem saber que ele está apenas oprimido e frustrado pela corrupção, e ainda assim não é tocado por ela?

Resposta: Isso pode ser percebido dessa maneira:

1. Quando a alma não consegue dominar a corrupção como deveria, e superar suas impurezas indisciplinadas, ainda assim estará na defesa de Jesus Cristo e não pleiteará uma corrupção vil. Ele não dirá: Oh, é minha

enfermidade, é minha natureza, infelizmente, não posso alterá-lo, etc. Mas um coração misericordioso chegará a isso; ele vê seu pecado e observa sua fraqueza e corrupção; e o coração diz: A lei é santa e boa, a repreensão é boa, a admoestação é boa, o dever é bom; sim, a alma dirá livremente: Tenho o coração mais violento debaixo do céu; mas a lei é uma lei abençoada.

2. Quando a alma observa, odeia e descobre e segue todos os tipos de artifícios traidores e disposições rebeldes em outros contra o Senhor Jesus Cristo. É certo que ele nunca odiou o pecado em si mesmo, que se alegra ou toma o lado do pecado no coração e na vida de outro homem.

3. Observe qual autoridade, ou qual valor, ou qual excelência a Palavra tem na conta da alma, a saber, está tua alma sob o governo supremo, e soberana realeza e autoridade da verdade? Se for de fato, então é uma alma graciosa. Uma

coisa é um homem ter suficiência para cumprir um dever com força e prontidão, e outra coisa é estar sob a autoridade da verdade e submeter-se ao governo dessa boa Palavra. Há uma passagem que às vezes tem estado muito em meus pensamentos, no Salmo 119.29. Tire de mim o modo de mentir e conceda-me a sua lei. O pecado é uma forma de mentir; não apenas um passo de mentir, mas uma maneira de mentir; toda a aparência disso é enganosa: agora, quando ele diz, tire o caminho da mentira, o que ele quer dizer é, eu não posso fingir, mas bom Senhor leva-o embora. E o texto acrescenta, concede-me a tua Lei; como quem diria: É a maior bênção que a alma deseja desfrutar essa vida. Pois quando a alma está empenhada em que Deus lhe arranque toda corrupção, mesmo a mais querida, é um sinal de graça.

Pergunta: Mas a questão aqui cresce ainda mais, a saber, como um homem deve entender se ele está contente que Deus tire dele o modo

de mentir, e se desfaça de toda corrupção amada?

Resposta Você deve observar isso em duas ou três passagens:

1. Faça assim; observe que pecado especial você tem em sua alma, e que querida fraqueza secreta do coração é.

2. Ou, se não for isso, então observe que há algumas corrupções particulares que surgem sobre um homem quando ele chega ao seu lugar particular; pois algumas vezes, quando o pecado da natureza e constituição de um homem falhou, ainda assim, o pecado de sua vocação o derrotou e também descobriu que ele era falso.

3. E em terceiro lugar, observe o que há no mundo, ou em qualquer contentamento exterior, um homem coloca o preço mais alto e a maior estima sobre isto e assim, um homem

estima a riqueza, e não é capaz de suportar a pobreza; e outro homem perde seu crédito e não pode tolerar sofrer vergonha; outro homem a glória de seus dons, que ele teria uma suficiência acima de outro, etc. Agora (eu digo) se você vai tentar se a alma está contente que Deus deve tirar a pecaminosidade do coração, tente assim: (Lembre-se que um coração puro é essenciald para que a oração seja ouvida e atendida.)

1. Descobrindo se a alma está em bom e sério entendimento de que o Senhor deveria descobrir todos esses cursos, e tudo o que há de errado neles, e deveria envergonhá-lo por eles.

2. Se o Senhor tirasse tudo isso, e a Palavra acontecesse, e tirasse todas essas fraquezas, então a alma ficaria inquieta até que o Senhor os arrancasse dela.

3. Se a alma está disposta e se esforça muito e contende tristemente que pode estar contente

que o Senhor deve tomar dele toda aquela excelência exterior, que é tão valorizada por ele: Se ele aprecia riquezas, estará contente que Deus o faça um mendigo; se ele valoriza seu crédito, contente que Deus o castigue de vergonha; se ele valoriza suas posses e dons, conte que Deus o faça descer ao pó. Tudo o que a alma não se contenta em se separar (se for uma coisa temporal), isso é uma forma de mentir, e ela o ama imoderadamente. Oh, onde está aquele homem que pode ser desprezado, que pode ser pobre, e deseja ser deixado debaixo da mesa e ser vil aos olhos do mundo! Ele que não reteria qualquer coisa que ele não está contente que a Palavra deveria tirar.

Agora o texto acrescenta: E conceda-me a tua lei. Se o coração tem esta moldura, é descoberto nestas três particularidades.

1. O coração põe o preço mais alto na Palavra e nas graças de Deus nela operando, e

transmitidas por meio dela: a saber, a alma que é viciada em concupiscência clama: Concede-me liberdade, Senhor; a alma que é viciada em orgulho, ora, conceda-me humildade. Ele põe um preço mais alto naquilo que é contrário ao seu pecado.

2. Ele procura, e também está disposto a entreter a autoridade da Palavra para ordená-lo e para conduzi-lo a este caminho.

Em terceiro e último lugar, ele encontra total suficiência e contentamento aqui. Conceda-me tua Lei; não desejo mais. Agora, a esta altura, um homem está totalmente sob a autoridade da Palavra: embora eu não possa fazer o que eu faria, minhas corrupções sendo fortes, minhas tentações juvenis, ainda assim, tiram de mim a maneira de mentir: seja meu amado pecado, ou pecado de minha vocação, ou os confortos exteriores daquelas coisas que eu prezo, estou

contente que devam ser tirados. E quando diz: Conceda-me tua Lei,

1. Ele a valoriza muito.

2. Ele mais se renderá a ela.

3. Está satisfeito nisso. Por esta altura (eu digo) parece... um homem tem um título para o Senhor Cristo.

Tocando no encaixe de nós mesmos ao Sacramento, duas coisas devem ser atentadas.
1. A necessidade de nossa vinda.

2. A maneira de preparar nossos corações quando viermos, para que possamos vir equipados e (como estamos necessariamente felizes) preparados para esta Mesa do Senhor.

Para o primeiro, várias perguntas devem ser propostas e respondidas, e então o ponto será esclarecido.

Busca. 1. É deixado ao homem a liberdade de vir ou não ao Sacramento?

Resposta: Não é um ponto de indiferença, é um ponto de necessidade, que o Senhor nos impõe como um dever que Deus espera de nós, se Deus oferece ocasiões com conveniência; é pecado se nós fizermos o contrário. Eu digo, se Deus nos dá a ocasião com conveniência, nada deve nos impedir de vir à Ceia; ainda assim, alguns honestos podem por acaso mentir sobre um homem, que não era nem requisito nem razoável para ele então impor esse dever. Como,

1. Se um homem não pudesse receber o sacramento a menos que ele devesse oferecer alguma garantia confortável do favor de Deus para com ele ao cometer algum pecado; quanto a recebê-lo pela metade, então ele não estaria obrigado, não, ele não deveria recebê-lo; não é um ponto de conveniência; pois nenhum

homem deve praticar o mal para que o bem possa resultar dele: é culpa daqueles que poluem a sagrada ordenança ao se desviar da instituição de Cristo, não é minha culpa não receberem.

2. O segundo caso de inconveniência é quando um homem ocasionalmente pressiona para entrar em um lugar, e não se familiariza com a Congregação; ou ofendê-a, por não pertencer àquela Congregação: neste caso, o Senhor lhe concede liberdade para partir; a razão é, porque é um erro cometido, visto que ele não pode vir à ordenança de Deus sem ser problemático para o povo onde está, o que Deus (que é o Deus da ordem) não permite, nem exige.

Assim, vejamos em dezesseis marcas, o que é o caráter de um cristão sólido, que pode ter a certeza de ter suas orações atendidas.

1. SE tu podes lamentar diariamente as tuas próprias corrupções e falhas cometidas, mas de forma a ser grato pela graça recebida.

Rom 7.24,25. Desventurado homem que sou, quem me livrará do corpo desta morte? Agradeço a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor, etc. Portanto, com a mente, eu mesmo sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado.

2. Se tu estás aflito pelos pecados dos tempos e lugares onde vives.

Eze 9.4. E o Senhor disse-lhe: Vai pelo meio da Cidade, pelo meio de Jerusalém, e põe uma marca sobre as testas dos homens que suspiram e clamam por todas as abominações que se cometem no meio dela.

Salmo. 119.136. Rios de água correm pelos meus olhos porque os homens não guardam a tua lei.

2 Ped 2.8. Pois aquele homem justo que habita entre eles, ao ver e ouvir, afligia sua alma justa dia a dia, com suas ações ilegais.

3. Se, quando chorares pelos pecados dos tempos, tomares cuidado para não estares infectado com eles,

Fp 2.15. Para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo.

Atos 20.40. E com muitas outras palavras ele testificou e exortou, dizendo: Salvai-vos desta geração perveresa.

Tiago 1.27. A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo.

1 Pedro 4.4. Por isso, difamando-vos, estranham que não concorrais com eles ao mesmo excesso de devassidão.

4. Se tu te esforças para obter vitória sobre tuas corrupções, e és cada dia mais circunspecto em relação aos teus caminhos e tem mais medo de cair no futuro;

1 Cor 9.27. Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.

Salmo 39.1. Disse comigo mesmo: guardarei os meus caminhos, para não pecar com a língua; porei mordaça à minha boca, enquanto estiver na minha presença o ímpio.

Jó 40.5. Uma vez falei, mas não te responderei, sim duas vezes, mas não irei prosseguir.

Fp 2.12. Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha

presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor.

Prov 28.14. Feliz é o homem que sempre teme.

5. Se você pode repreender seu próprio coração pela frieza e estupidez dele para com os bons deveres, e usar todos os meios sagrados para vivificá-lo depois.

Salmo 43.5. Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

Salmo 57.8. Desperta, ó minha alma! Despertai, lira e harpa! Quero acordar a alva.

6. Se você pode ser paciente sob as aflições, e melhor pelas provações.

Heb 12.5. E estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu,

não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado.

Heb. 12.11. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.

Sl 119.67. Antes de ser afligido, andava errado, mas agora guardo a tua palavra.

Jer. 5.3. Ah! SENHOR, não é para a fidelidade que atentam os teus olhos? Tu os feriste, e não lhes doeu; consumiste-os, e não quiseram receber a disciplina; endureceram o rosto mais do que uma rocha; não quiseram voltar.

7. Se a tua conversa for no céu, isto é, se os teus pensamentos e o curso da tua vida forem para o céu.

Fp 3.20. Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

Col. 3.2. Ponha suas afeições nas coisas do alto, não nas coisas da terra.

Heb. 11.15. E, na verdade, se eles estivessem ocupados com aquele país de onde saíram, poderiam ter tido oportunidade de ter voltado.

8. Se você tem prazer em falar com Deus em suas orações, e que Deus fale a ti em sua Palavra.

Rom 8.26. Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

João 8.47. Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus.

9. Se tu estás tão contente em submeter teu coração e vida à Palavra de Deus em todas as coisas, mesmo quando ela te atrapalha em teus lucros e prazeres, quanto te contentas em vir e ouvi-la.

Isa 2.3. Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém.

Eze 33.32. Eis que tu és para eles como quem canta canções de amor, que tem voz suave e tange bem; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra.

10. Se você pode confiar constantemente pela fé nas promessas de Deus em Cristo, quando estiver em qualquer prova ou tentação, tanto para a sua presente provisão e preservação nesta vida, quanto para a sua salvação na vida futura, abstendo-se do uso de quaisquer práticas ilegais ou injustificáveis.

Gen 22.8. Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos.

Êxodo 14.13. Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do SENHOR que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver.

11. Se você puder descobrir em seu coração que ama a Deus sinceramente; embora tu nunca pudesses amá-lo, mas que ele te amou primeiro.

João 21.17. Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas.

1 João 4.19. Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.

Rom 5.5. Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.

12. Se você pode amar sinceramente os bons cristãos e outros que o ajudaram a ir para o céu; e, pelo contrário, evita os homens ímpios e dissolutos, mas acima de tudo, aqueles que afastam outros da fé, ou por vidas escandalosas, têm feito com que a fé seja blasfemada e mal falada.

1 João 3.14. Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos.

Mateus 10.41. Quem recebe um Profeta em nome de Profeta, receberá a recompensa do Profeta; e quem recebe um justo, na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo.

Rom 16.4. Os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios.

Gál 4.14. E, posto que a minha enfermidade na carne vos foi uma tentação, contudo, não me revelastes desprezo nem desgosto; antes, me recebestes como anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.

Salmo 15.4. O que, a seus olhos, tem por desprezível ao réprobo, mas honra aos que temem ao SENHOR; o que jura com dano próprio e não se retrata.

1 Tim 3.3. Desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem.

13. Vives a luta entre a carne e o Espírito.

Rom 7.23. Mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.

Gál 5.17. Pois a Carne luta contra o Espírito, e o Espírito contra a Carne, e estes são contrários um ao outro, de modo que você não pode fazer as coisas que deseja.

14. Se desejarmos a volta de Cristo.

Apoc 22.20. Aquele que testifica essas coisas, diz: Certamente, venho sem demora. Amém, venha Senhor Jesus.

2 Tim 4.8. Doravante, está reservada para mim uma coroa de justiça, que o Senhor, o justo Juiz

me dará naquele dia; e não apenas para mim, mas também para aqueles que amam a sua volta.

15. Se tu tiveres consciência de pecados secretos que nenhum olho vê; como, um coração duro, um coração seguro e orgulhoso; se tu não olhares tanto para a questão dos bons deveres, quanto para a maneira, se eles forem feitos com verdade e sinceridade; também se você aplicar as promessas e as ameaças a você na Palavra de Deus, e amar e admirar a graça mais nos outros do que em si mesmo, e odiar o pecado em todos, mas principalmente em si mesmo.

Você pode obter conforto deles, se puder fazê-los de maneira santa;

1. Com retidão de coração.

2. Com continuação.

3. Com o crescimento diário na prática deles.

E, para tanto, duas coisas devem ser praticadas.

1. Use frequentemente para examinar, provar e pesquisar o seu coração, e todas as tuas ações.

2. Leve sempre em consideração a tua vida, no que diz respeito à tua progressão no curso da divindade: por falta deste exame, muitos vivem e morrem hipócritas, e não sabem disso, mas suponha que seu caso seja bom.

1 Cron 29.17. Bem sei, meu Deus, que tu provas os corações e que da sinceridade te agradas; eu também, na sinceridade de meu coração, dei voluntariamente todas estas coisas; acabo de ver com alegria que o teu povo, que se acha aqui, te faz ofertas voluntariamente.

1 João 3.18. Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obras e em verdade.

Apoc 2.19. Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras.

2 Tim 3.7. Sempre aprendendo, mas nunca podendo chegar ao conhecimento da verdade.

Salmo 119.59. Pensei em meus caminhos e voltei meus pés aos teus testemunhos.

1 Tim 4.15. Medita estas coisas e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto.

Gál 1.14. E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

Heb 5.12. Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém

que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido.

16. Se tu desejas não manter corrupção; ou se seus esforços forem constantes no uso de todos os meios de graça contra toda corrupção.

17. Se desejas a Cristo por sua santidade; o que, se o fizeres, então tomarás tudo o que vem com santidade, seja vergonha, desgraça ou perseguição. etc.